

CORREIA, Tatiana Chagas (2009) *Autocontrole e impulsividade: um estudo sobre efeito da variação simultânea do atraso e da magnitude do reforço e de um marcador temporal em crianças.*

Orientadora: Nilza Micheletto

Linha de pesquisa: Processos Básicos da Análise do Comportamento

RESUMO

O presente experimento foi realizado com objetivo de investigar se a apresentação de um marcador temporal durante o período de atraso do reforço aumenta a probabilidade de escolha pelo componente relacionado com maior magnitude e maior atraso do reforço, quando este é apresentado junto com um componente relacionado a menor atraso e magnitude. Os participantes, 9 crianças com idade entre 8 e 10 anos, foram expostos ao esquema concorrente-encadeado no computador. No elo inicial foram programados em cada componente esquemas de VI10s independentes. A primeira resposta após o intervalo variável de 10s produzia o início do período de FT (2º elo), com um marcador temporal (relógio), com um estímulo com alterações não relacionadas à passagem do tempo (não-relógio) ou com *blackout*. O terceiro elo tinha início logo após o fim do período de atraso e dava acesso à aquisição de pontos. Os participantes foram submetidos a duas condições de avaliação da sensibilidade a diferenças de atraso e magnitude, sendo que na primeira cada componente era programado para produzir de forma distinta atraso maior e menor com magnitude igual e magnitude maior e menor com atraso igual na segunda avaliação. Na condição experimental foram variadas simultaneamente atraso e magnitude do reforço. Nesta condição o menor atraso e magnitude permaneceram constantes (1s e 1 ponto), enquanto que o maior atraso variou entre 30s, 75s, 120s ou 45s, 90s, 135s e a magnitude permaneceu constante (3 pontos). Havia três seqüências de valores de atraso (uma delas com aumento progressivo do atraso), sendo que a mesma seqüência foi exposta para três participantes. Os participantes foram divididos em três grupos, sendo que o Grupo C foi exposto a esta variação tendo a tela no período de FT apagada (*blackout*), o Grupo A foi exposto a esta variação inicialmente, na primeira condição, com a presença do relógio no FT e posteriormente, na segunda condição, com a presença do não-relógio durante o FT e o Grupo B foi exposto à ordem inversa do Grupo A. Cada 3 pontos ganhos poderiam ser trocados por um brinde. Os resultados encontrados indicam que ocorreram altas taxas de respostas de escolha no componente de maior atraso e maior magnitude – autocontrole – quando o valor do maior atraso era 30s ou 45s quando este era apresentado na primeira condição, mas não com valores maiores como 75s, 120s, 90s e 135s. Houve quedas na taxa relativa de respostas no componente de autocontrole no decorrer das sessões experimentais e na segunda apresentação da seqüência de valores do atraso. Este padrão de respostas foi semelhante à quase todos os participantes dos três grupos. Os resultados são discutidos em termos do número de respostas de escolha, na presença do relógio, do não relógio ou do *blackout* no período de FT, da seqüência de atraso a que os participantes foram expostos e do número de sessões realizadas em cada condição. Não foram observadas relações entre as manipulações feitas durante o FT – *blackout*, relógio e não relógio e a escolha do componente de maior atraso e maior magnitude.

Palavras chave: autocontrole, impulsividade, criança, atraso e magnitude do reforço e marcador temporal.